



# O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ALVARO DE VERA PROPRIETARIO JOSÉ DA SILVA MOURA

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Belrão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

## Educação moral

A educação moral da sociedade portuguesa atravessa uma phase excepcionalmente critica. Nunca o respeito pelo principio da auctoridade, o amor ao trabalho e á ordem, o culto de todas as virtudes que pódem erguer o homem á sua verdadeira altura de cidadão e de funcionario publico, afrouxaram a ponto de tal decadencia, de uma tal desmoralisação.

O termo é duro, mas rigorosamente verdadeiro. Torna-se necessario designar as coisas pelo seu nome e acabar de vez com euphemismos, que não passam de disfarces e de desculpas, á sombra dos quaes o mal não faz mais do que progredir. Por onde quer que lancemos os olhos só vemos desmoralisação, ora desmascarada em toda a crueza dos seus phenomenos, ora simulada sob apparencias de tão rala urdidura que já não enganam ninguem.

Salvemos primeiro que tudo as excepções.

Salvemol-as, não só pela boa praxe consuetudinaria, mas porque, em nossa consciencia e por felicidade, ainda a vida na escola, na familia e na sociedade, anda entre nós geralmente abandonada a um regimen de fraqueza, de tolerancia e de abusos que nos exgota a olhos vistos, projectando sobre o nosso futuro nacional os mais pavorosos negrumes.

A crise moral sobreleva a todas as outras em que nos debatemos.

Não é necessario grande agudeza de vistas para o reconhecer.

Acima da falta de robustez muscular, da ruina financeira, acima de quantas affecções graves se diagnosticam a este pobre paiz, está a falta de educação, a falta de mora-

lidade.

O nosso desenvolvimento physico é objecto de uma propaganda enthusiastica; a medicina trouxe a prophylaxia da tuberculose até ás mais impertinentes e ridiculas imposições legais; arranja-se dinheiro por todos os modos, seja qual fôr o compromisso para a honra e para as posses da nação; de tudo se trata com fervor; para tudo se conseguir empregam-se os maiores esforços, menos para morigerar, a partir da escola, os homens, por cujas mãos hão de correr amanhã não só os dinheiros publicos, mas a direcção de todos os serviços, para os quaes uma consciencia impolluta e um nome limpo se impõem como as primeiras garantias de uma acção inflexivel, que è aquillo de que mais carecemos, e do respeito que ella deve inspirar.

Da perversão dos costumes vêm os nossos maiores males. E' a causa de todos elles; causa latente, intangivel, traiçoeira.

No meio de uma medonha inconsciencia publica veio lavrando, minando destruindo: primeiro o espirito, sentimento a sentimento, e depois o corpo, fibra a fibra.

Começou na escola, invadiu a familia, generalizou-se á sociedade inteira.

E' uma verdade tremenda, que erguemos hoje com uma convicção profunda, e havemos de sustentar com a energia que insuflam os factos no seu relevo mais intuitivo.

A escola, como a temos legislada, regida e dirigida é a primeira causa da nossa desorganisação social.

Que o digam todos aquelles para quem o magisterio é mais alguma coisa do que uma funcção machinal, correspondente a uns tantos mil reis no fim do mez; que o digam os paes a quem o futuro de seus filhos preocupa menos como sabios do que como cidadãos laboriosos e honrados.

A escola, nos seus graus, não desiqui-

libra apenas as forças productoras do paiz, arrancando ás artes e ás industrias muitos braços e vocações para os esterilizar em mil sinecuras, que sorvem todos os sacrificios do contribuinte e nos fazem passar pelas maiores vergonhas.

A escola faz mais do que isso; vae até a destruir a obra educativa que a mãe consegue com o seu admiravel instincto, entregando as creanças a quem muitas vezes falta a menor condição moral e technica para a conservar, quanto mais continuar; compromette os effeitos salutaes da auctoridade do pae, negando ao professor que o substitue, os poderes necessarios para o representar em toda a extensão da palavra; acaba por transplantar para as leis organicas do estudo os mesmos principios frouxos e dissolventes sobre que assentam as suas.

A mãe, a mãe verdadeiramente digna d'este nome, vê na ida de suas filhas para a escola o primeiro passo perigoso da vida.

O risco de ficarem ignorantes aterra-a menos do que o de lhe envenenarem o espirito.

Semelhantes inquietações mostram os paes, quanto aos rapazes.

A escola não educa, não forma o coração, não orienta a intelligencia para o bem.

Sobrecarrega-a simplesmente de trabalho á custa do seu proprio e do vigor do seu corpo.

Quando menos se pensa, tudo está nivellado pelo mal.

O filho, de que um pobre chefe de familia se orgulhava pelo seu progresso e pelo seu amor ao estudo, apparece-lhe na volta da escola com um vocabulario variando da desobediencia a uma simples ordem, á idéa revoltante de se assenhoriar adeantadamente do patrimonio para a sustentação dos vicios, que a vida escolar lhe inoculou.

Erga-se para nos contradictar o primei-

## FOLHETIM

### CANCIONEIRO MINHOTO

Recolhido da tradição oral

POR

Candido A. Handolf & J. Silva Pimenta

As estrellas no ceu correm,  
Todas n'uma carreirinha:  
Tambem a ventura corre,  
Da tua mão para a minha.

O rouxinol canta alegre,  
Tem a madama no ninho:  
Olha quanto é constante,  
O amor do passarinho.

Os sete setrellos vão altos,  
Mais alto vae o luar,  
Mais alta vae a fortuna,  
Que Deus tem para me dar.

'Stou preso n'esta cadeia,  
As grades são de marfim;  
Estou preso por Antonio,  
Desprende-me Joaquim.

Manoel, tão lindas moças,  
Manoel, tão lindas são;  
Quero-te bem, Manoel,  
Da raiz do coração.

A agua do rio vae turba,  
Eu não fui quem a turbei,  
Cuidei que enganava o mundo,  
Eu fui a que me enganai.

Vae apagar a candeia,  
E mais o lume do lar—  
Que esses teus olhos menina,

Servem para alumiar.

Passei pela tua porta,  
Pedi-te agua não m'a deste;  
Quando passares á minha,  
Farei como me fizeste...

Meu colletinho de linho,  
Que me fez o alfaiate,  
Elle o fez, elle o talhou,  
E bem que penas me mate.

O meu lençinho de linho,  
Inda não foi á barrella;  
Inda sou quem era dantes,  
Inda sou quem dantes era.

Que passarinho é aquelle,  
Que canta na oliveira?—  
É o gallo da vizinha,  
Que fugiu da capoeira.

Á sombra do amieiro,  
É fresquinha no verão,  
Se me manda sem p'ra ella,  
Não lhe dizia que não.

Á sombra da oliveira,  
É um relajo amar:  
Tem a folha miudinha,  
Não entra lá o luar.

Vae-te embora homem casado,  
Vae para a tua mulher:  
Minha mãe tem quatro, já,  
Nenhuma d'ellas te quer.

Eu subi ao limoeiro,  
Cheguei ao meio entrei—  
(Inco sentidos que tinha,  
Todos em ti empreguei.

E subi ao limoeiro,  
Cheguei ao meio cahi—  
Descahi da tua graça,  
Outro subi, eu descí.

Os olhos, roquerem olhos,  
Os coraçãoes, coraçãoes:  
Tambem as boas palavras

Requerem boas acções.

Fui a Santarem por terra,  
Só p'ra ver a santidade;  
Nunca vi gente tão santa,  
Gente de tanta maldade.

O mar, pediu a Deus peixe,  
Para dar ao pescador;  
Antes peço a Deus a vida  
Para dar ao meu amor.

Já vi o diabo negro,  
N'uma lata a comer uvas:  
Vae-te meu Diabo negro,  
Que és amparo das viuvas.

O meu amor foi-se e disse,  
Que por elle não chorasse,  
Que lhe não desse mais penas,  
E que o não mortificasse.

Você diz que eu sou pobre,  
E eu digo que seja assim,  
Eu sou pobre como Job,  
Você é rico com'a mim.

Tenho dentro em meu peito,  
Duas espinhas de peixe:  
Uma diz que te não ame,  
Outra diz que te não deixo.

Venha depressinha a noite,  
Devagar a madrugada—  
O meu corpinho é sauto,  
Morre por não fazer nada.

Menina se sabe ler,  
Leia-me no coração,  
Que lá dentro ha-de achar,  
Se lhe quero bem, ou não.

Minha mãe, casou-me em Maio,  
Minha sogra não tem pão;  
Doe-me a barriga com fome,—  
O' que dóz de coração.

Amanhã é dia santo,  
Dia do Anjo da Guarda;  
O' menina guarda o dia,

Que o Anjo tambem te guarda,  
Mal baja quem inventou,  
As rotulas nas janellas:  
Um bocado de pau podre,  
A incobrir caras tão bellas!

Santa Maria do Abbade,  
Não é villa, nem aldeia;—  
E' uma pequena cidade,  
Onde o meu amor passeia:

Esta noite á meia noite,  
Ovi um gallo cantar:  
Cuidei que era o meu amor,  
Já me estava a levantar...

O' vida da minha vida,  
A gallinha dorme em pé;  
Tenho o meu somno perdido,  
Por via de ti, José...

A gallinha está no choco,  
O gallo está no polleiro;—  
Andam todos á porfia,  
Quem os comerá primeiro.

O' Anninhas da Varauda,  
Quero que mandes dizer  
O num'ro da tua casa,  
Porque te quero escrever.

—Entre cannas e cauninhas,  
Agua deve de nascer:  
Menina se vae á fonte,  
Mande-me dar de beber.

«Eu não lhe dou de beber,  
Que o meu copo já quebrou;  
Eu não quero que se gabe,  
Do que nunca se gabou.»

O' luar da meia noite  
Tu és o meu inimigo  
Estou á porta do amor,  
E não posso entrar contigo.

Eliza, minha Elizinha,  
Estou mesmo p'ra morrer,  
E tudo isto é motivado,

Por domingo não te ver.  
Lá vem o senhor vigario,  
Na forma do seu costume:  
Traz os joelhos queimados,  
De assar batatas ao lume.

O' acypreste do alto,  
Livra-te dos passarinhos—  
A quem destes os abraços,  
Da-lhe tambem os beijinhos.

O' acypreste do adro,  
Não assombres a igreja,  
Que bem assombrado anda,  
Qu' m não logra o que deseja.

O meu fado é um ladrão,  
Roubador do meu dinheiro;  
Hei de mandal-o prender  
A's grades do limoeiro.

Eu hei-de ir ao ceu em vida,  
Para ver o que lá vae:  
Tanta mulher sem marido,  
Tanto filhinho sem pae!

Minha estrelinha do norte,  
Agulha de marear,  
Estrellinha onde me guias,  
Quando te quero fallar.

Quem quizer comprar qu'eu vendo,  
Eu já tenho que vender:  
Os cornos ao meu amor,  
Que lhe estão a crescer...

Quem me dera ser o linho,  
Que vós na roca fiaes;  
Quem me dera tantos beijos,  
Como vós no linho daes...

Atraste-me com pedrinhas,  
A' barra da minha saia?  
Não penses que eu que sou filha,  
D'algum lavrador da Maia.

(Continúa)

ro pae, por cujo cerebro isto tudo não lhe passou em grave apprehensão, ou a cujos olhos se desenrola, despercebido ou indiferente o espectáculo de indisciplinada e desmoralisação, que a tibieza das leis escolares e a incapacidade dos que as fazem e cumpre offerecem a cada passo, como a sua mais formal condemnação e a primeira origem de todas as nossas enfermidades sociais.

A moralidade tem de começar pelas escolas, que a civilisação collocou á frente dos povos modernos para lhe dirigir a marcha.

E bem errada que alguns a seguem por tal signal.

J. de Extremoz.

**ALBUM**

**A VIDA**

Amor:—Sonho dourado  
Da juventude florida,  
Sorrisos de algumas horas  
E pranto de toda a vida!

Consortio:—Fim da esperança  
De uma alma á outra unida  
Enlevo de um só momento  
Cadeia por toda a vida!

Os filhos:—Ellos dourados  
D'uma afeição não mentida  
Rosas de breves instantes,  
Espinhos de toda a vida.

A vida é o dia de hoje,  
A vida é um ai que mal soa  
A vida é a nuvem que foje,  
A vida é o fumo que vaa.

**João de Deus**

**MUITO (Parard)**

Muito dormir enfraquece,  
Muito barulho entontece,  
Muito socego... indolencia  
Muito mexer... turbulencia,  
Muito amor produz loucura,  
Muita droga não nos cura.  
Muita gracinha é sedica,  
Muito riger, crueldade,  
Muito ousar, temeridade,  
Muito poupar é cubica,  
Muito ter causa-nos peso,  
Muita honra, é viver preso,  
Muito prazer é mortal,  
Muito espirito faz mal,  
Muito falar faz-nos danmo,  
Muita bondade é fraqueza.  
Muito brio é altiveza,  
Muita humildade degrada,  
Muita etiqueta é maçada!

**Celestino Soares.**

**ALBUM**

Salomão compoz um livro,  
(O tal da Sabedoria),  
E a «Ignorancia» de invejosa,  
A' prima «Sensaboria»  
Logo um livrinho encomenda,  
Esta o fez, e no outro dia,  
O album se poz á venda.

**Lorato Pires**

**O PESCADOR**

O humilde pescador—em rudes praias—  
Que o sustento, nas ondas, vae buscar,  
Não conhece outro mundo, além das raias  
Da pobre aldeia em que nasceu... e o mar,

Longe dos odios, das paixões humanas,  
Sobre um throno de rustica pureza,  
Desconhece a ambição, e as leis tyrannas,  
Que flagellam a propria natureza!

Assim vive, envelhece, e, quando a morte,  
Adeja em torno da mansão nativa,  
Encontra a alma serena, um peito forte,  
Na pureza da crença primitiva.

Contempla inda uma vez o mar... Então  
Um hymno ao sol, que nas aguas s'esvaece  
Beija os netos, e os filhos abençoa,  
Depois, cerrando os olhos, adormece...

**Alvaro Martins.**

**MARIA**

(Imitação)

Queres crêr, Maria, se procurasse  
havia de encontrar nome mais bonito  
do que o teu.

Gostas de Aurora?

—Não.

Gostas de Beatriz?

—Não.

Escuta. Vou-te enumerando de  
todas as cousas as que mais gosto e  
nas letras d'ellas o has de encontrar.

O mar, porque è lindo ao sol  
pôr.

A madrugada, porque è a parte  
do dia mais bonita d'ellas tolas.

O rainuculo, porque è de todas  
as flores a mais esbelta e unica  
capaz de poder ser comparada  
á tua formosura.

Olylo, porque comparo a bran-  
cura d'elle á brancura dos teus dentes.

A perola, porque os teus olhos  
são doces e phosphorocentes como  
as perolas.

Nada mais?...  
Já sabes?

Sei, é o mesmo que eu tenho  
**Maria!**

Pois è esse o unico capaz de te  
merecer.

Coimbra, 1904

S. Donato.

**Forjães, 24 de novembro**

Conforme estava annunciado  
fez o ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> D. Manoel  
Baptista da Cunha, arcebispo d'esta  
archidiocese, a sua visita pastoral a  
esta freguezia, na passada segunda-  
feira.

Sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> era esperado na  
estrada real pelos rev. padre Manoel  
Vaz d'Almeida Torres, reitor d'esta  
freguezia, padre José Manoel  
Fernandes, abbade de Christello Covo,  
padre Antonio Martins Ledo e padre  
José Rodrigues da Silva Meira, junta  
de parochia, irmandades, confrarias,  
alumnos das escolas officiaes e seus  
respectivos professores, bem como  
uma multidão enorme de povo, que  
com os seus trages domingueiros e  
com tom de festa, esperavam com  
anciedade a vinda do illustre prelado.

A' chegada foram levantados  
vivas a Sua Santidade Pio X, a sua  
ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, ao clero portuguez, á  
religião catholica, á Immaculada  
Conceição e á familia real, tocando  
uma banda de musica o hymno  
nacional e subindo ao ar grande  
numero de foguetes.

Depois seguiu o venerando  
antistite sob o pallio para a igreja  
onde, depois de uma breve allocução,  
procedeu á revista dos altares e  
maes cerimoniaes, findas as quaes  
seguiu para a residencia do reverendo  
parochio, onde foi examinar os vasos  
sagrados, alfaias e registo parochial,  
encontrando tudo na melhor ordem  
e regularidade.

Sua ex.<sup>a</sup> era acompanhada pelo  
rev. Luiz Gomes da Silva, mestre de  
cerimonias,

e por dois famulos.

D'aqui seguiu para Palme e d'alli  
para o palacete do rev. padre Manonel  
Martins, em Fragoso, onde esteve  
hospedado até hontem.

Na noite de 2.<sup>a</sup> feira tocaram em  
frente do referido palacete duas  
bandas de musica, havendo tambem  
illuminações e serenata no rio  
Paiava, que fica proximo.

Na 3.<sup>a</sup> feira fez a visita ás  
igrejas de Fragoso e Aldreu,  
ministrando o crisma nesta ultima.

**Fonte-boa 25 de novembro**

Visita pastoral—Christma—  
Palestra sobre agricultura.

O ex.<sup>mo</sup> sr. D. Manoel da Cunha,  
illustre arcebispo de Braga, chega a  
esta freguezia no dia 27 do corrente,  
á noite, hospedando-se em casa do  
ex.<sup>mo</sup> Mgr. Joaquim Domingues Mariz,  
onde faz a sua residencia até ao dia  
2 de dezembro. S. rev.<sup>ma</sup> no dia 28  
diz a missa ás 8 horas, e seguir-se-  
ha a visita como è de costume. Nes-  
se mesmo dia irá a Fão. No dia 29,  
Marinhas, S. Bartholomeu e Belinho.  
No dia 30 Necessidades e Apulia. No  
dia 1 de dezembro S. Paio e no dia 2  
administrará n'esta freguezia pelas  
10 horas o crisma, fechando assim  
com chave d'ouro a visita do outono.

O Revd.<sup>o</sup> Arcebispo vae nesse dia  
pernoitar a Barcellos, seguindo no  
dia 3 para Braga.

Acompanhará o muito digno  
Arcebispo Primaz das Hespanhas nos  
dias da sua estada aqui o nosso  
illustre amigo ex.<sup>mo</sup> e revd.<sup>o</sup> Mgr.  
Mariz.

O ex.<sup>mo</sup> Arcebispo dirá diariamente  
missa na capella da Senhora da  
Graça.

S. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> será esperado aqui  
festivamente.

No dia 27, vem a esta freguezia,  
pelas 10 horas da manhã, á escola  
official o ex.<sup>mo</sup> sr. Alfredo Loureiro  
Dias, muito digno director e professor  
das escolas agricolas Maria Christina,  
em Barcellos fazer uma palestra sobre  
agricultura. Ha grande desejo de  
ouvir este illustre professor.

No proximo numero d'este jornal  
daremos um resumo da sua palestra.

Até á semana.

A. M.

**Visita pastoral**

Sua ex.<sup>a</sup> reverendissima o senhor  
Arcebispo Primaz, iniciou na semana  
finda a sua visita pastoral ás  
freguezias d'este concelho.

Na passada 2.<sup>a</sup> feira visitou a  
egreja de Forjães, na 4.<sup>a</sup>, as de S.  
Claudio e Gemezes; hoje visitará a  
d'esta villa; no dia 28 as de Fão e  
Fonteboa; em 29 as das Marinhas,  
Mar e Belinho e no dia 30 a d'Apulia.

O modo como sua ex.<sup>a</sup> foi  
recebido nas trez primei-

ras freguezias e os festejos projectados  
nas restantes, demonstram bem o alto  
apreço e o muito respeito que o  
povo lhe tributa.

Hoje Espozende veste-se de galas  
para saudar esse illustre principe da  
egreja, que deve fazer a sua entrada  
solemne na villa pela volta das 11  
horas da manhã, tendo preparada a  
Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> uma brilhante recepção,  
que no proximo numero relataremos.

**Aos nossos subscriptores**

Vamos proceder por estes dias á  
cobrança pelo correio das assignaturas  
de fóra do concelho, que estão em  
atraso desde janeiro do corrente anno.

Para não nos alongarmos em  
despezas de cobrança e trabalho de  
escripturação passaremos o recibo  
agora a cobrar de um anno que finda  
no proximo janeiro de 1905.

Aos nossos bondosos e sollicitos  
assignantes desde já lhe agradecemos  
a fineza do pagamento logo que lhe  
seja apresentado o recibo para assim  
nos pouparem a avultadas despesas  
de cobrança, que actualmente ficam  
carissimas.

**Carteira**

Esteve entre nós na ultima  
segunda feira, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manel  
Villas Boas, muito digno sub-inspector  
escolar do districto de Vianna do  
Castello.

—Regressou hontem do Porto o  
nosso bom amigo sr. Francisco Xavier  
Vianna, que ali se encontrava a  
alguns dias a tratar de sua saude.

—Na mesma cidade encontra-se  
o sr. José Narciso Antunes onde foi  
fazer uma operação.

—Parte amanhã para Lisboa o  
nosso sympathico amigo sr. Valentin  
Ribeiro Vianna, 2.<sup>o</sup> sargento d'infanteria,  
que ha algumas semanas se encontra  
entra nós.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

Sendo da maior utilidade conhecer os  
varios modos de se dar guerra aos  
insectos que mais de perto e frequentemente nos  
perseguem, pela facilidade que elles têm de nos  
transmittir tantas doencas infecciosas, como a  
tuberculose, etc., damos hoje as indicações de  
Mr. Hæren, publicadas nas *Revue Scientifique*, e  
que os leitores pôdem facilmente applicar, inclusive-  
mente aos ratos.

1.<sup>o</sup> *Percevejos*.—Das experiencias feitas para a  
exterminação d'estes insectos, a que melhor  
efeito sortiu, foi a do anhydrido sulphuroso  
produzido pela combustão de 25 grammas de  
enxofre por metro cubico: destróe absolutamente  
todos os percevejos.

Não se obtem os mesmos resultados com a  
mesma quantidade de anhydrido sulphuroso  
liquido, porque a mistura com o ar faz-se mal.  
O gaz que forma n'estas condições è frio, e  
fica, em consequencia da sua densidade, nas  
camadas inferiores da atmosphera.

2.<sup>o</sup> *Moscas e mosquitos*.—Dois grammas de  
aldehide formico por metro cubico de ar,  
destróem, seguramente estes insectos.

3.<sup>o</sup> *Pulgas*.—Para lhes dar seguramente a  
morte, sam precisas doses de 7 grammas de  
aldehide formico por metro cubico; o anhydrido  
sulphuroso porém è muito melhor.

4.<sup>o</sup> *Ratos*.—Para estes roedores

foram feitas diversas experiencias sem  
resuldo.

O aldehide formico em grande dose,  
depois de uma demora de 30 horas, è mortal:  
n'uma atmosphera que continha 15 grammas  
de aldehide formico, todos morreram.  
Passadas 24 horas, só um havia morrido,  
os outros estavam muito doentes. Para as  
doses mais fracas è preciso prolongar muito a  
experiencia. Com 12 grammas por metro  
cubico, e depois d'uma demora de 62 horas,  
tinham resistido 3 ratos por 6.

*Extinção dos mosquitos*.—Onde è pouco ou  
nenhum o cuidado pela hygiene, nos logares  
pantanosos, etc., è facil conservar-se e desenvolver  
espantosamente esta terrivel e perigosissima  
praga dos mosquitos. Abi vae uma receita para  
os extinguir: Accenda-se um fogareiro e deita-se  
no lume um pãnhado de farinha de mandioca  
(farinha de pau), que o seu fumo fará  
desapparecer por completo estes taes  
amigos.

*Opunario*.—E' mui vulgar e pôde ser de  
consequencias funestissimas. Querem evitar os  
seus males? Logo que apparecem os primeiros  
symptomas, umas leves picadas ou dores no  
dedo, busque-se um ovo frasco, abrindo um  
buraco n'uma das extremidades; è por ahi que  
se introduz o dedo dentro do ovo, e assim se  
segura e conserva durante a noite; pela manhã  
pode tirar-se, que o dedo estará radicalmente  
curado.

*Mordeduras de vespas e outros insectos*.—Para  
acabar com a dor, logo depois da mordadura,  
e destruir ou obstar á inchação que ella  
produz, basta esfregar o logar mordido com o  
succo de qualquer planta aromatica.

*Queimadura de phosphoro*.—Aos fumadores,  
—Quantas vezes não acontece queimarem-se  
os fumadores ao accenderem o seu cigarro, ou a  
cosinheira que vae accender o lume? Ora abi  
vae um remedio efficaç, embora nem sempre  
haja facilidade em o applicar: è metter a parte  
queimada em agua salgada: passam as  
dores e neutralisa-se a acção do phosphoro.

**A queda dos cabellos**

provcem da inacção das glandulas ou raizes  
ou de alguma condição enferma do pericraneo.  
Ao principio, quando o cabello começa a  
cahir, isto pôde ser remediado promptamente  
com algumas applicações do *Vigor do Cabello*  
do Dr. Ayer. Quando ainda restam alguns  
cabellos ralos e fracos, o effeito do *Vigor*  
se torna patente muito mais depressa do que  
quando a calvice ja existe. Nos paizes  
quentes o andar constantemente com a  
cabeça coberta è uma causa muito frequente  
da queda dos cabellos, pois o cabello  
requer a acção do ar para fortalecer-se.  
Os que têm perdido o seu cabello por este  
effeito, ou o estão vendo desfallecer e  
cahir, devido a qualquer causa, pôdem  
seguramente readquiril-o usando do *Vigor*  
do Cabello de Ayer.

A melhor occasião de fazer a applicação  
è ao deitar-se, pois assim se pôde reter  
durante a noite as propriedades do remedio.  
Venda nas boas pharmacias e drogarias.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

**SOMOS TODOS APRENDIZES**

No sangue de um homem de boa saude  
quantos globulos vermelhos se encontrarão?  
25 trilliões. No sangue de um anemico? Nem sequer  
metade. O sangue, com tão poucos globulos  
vermelhos, parece-se com a agua. assim,  
assemelham-se-hão dentro em pouco a um  
cadvér. Que se hade fazer para se ter  
sangue puro, vermelho, rico em globulos  
rubros? A que meio recorrer? A um  
medicamento, que tem a especialidade de  
dar sangue: è preciso tomal-o sem demora,  
hoje mesmo. Esse medicamento são as  
Pilulas Pink, regenerador do sangue,  
tonico do systema nervoso. A proposito  
das Pilulas Pink, leiam o que d'ellas diz  
o sr. Antonio Vieira, morador na Rua da  
Torrinha, da cidade do Porto: «A saude è  
a base principal da vida; perdendo-a,  
perde-se o que temos de mais

precioso. Eu tinha perdido esse bem, meus senhores, porque sofria horrivelmente do fígado. Procurei um remédio contra a minha molestia, consultando por toda a parte Medicina, mas baldados foram estes meus esforços, porque nada consigo.

« Em presença da enorme fama que todos apregõem das Pilulas Pink, tomei-as, e graças a ellas, a este maravilhoso preparado, recuperei a minha saúde perdida. Direi sempre que as Pilulas Pink, com a sua reconhecida efficacia, a vida, a saúde e a alegria. Queiram V. aceitar os protestos de muita gratidão, etc.»

(Assignado): Antonio Vieira.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Con-ultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85.

**As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando contem um prospecto em lingua portuguesa. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.**

## ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende  
**EDITOS DE TRINTA DIAS**  
(2.ª publicação)

**P**elo Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação do annuncio no Diario do Governo, citando Manoel José Ferreira, viuvo e seu filho José Ferreira Motta, solteiro, maior, ambos auzentes, em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para, pessoalmente ou por procurador assistirem a todos os termos até final do inventario a que n'este Juizo se procede por obito de sua espoza e mãe Marcelina d'Araujo Motta, moradora que foi n'esta villa, e bem assim todos os crédores e legatarios da falecida desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca para no referido prazo deduzirem, querendo os seus direitos; sob pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Espozende, 14 de Novembro de 1904.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Carvalho Braga.  
O Escrivão ajudante do 3.º officio,  
Emilio Bernardino Moreira

8



### DUAS CARREIRAS DIARIAS

O primeiro carro sae de Fão ás 4 horas da manhã, para o comboio que sae da Povoá para o Por-

to ás 6 e 25 da manhã, e volta com os passageiros chegados do Porto ás 9 e 39 da manhã.

O segundo carro sae da casa da snr.ª D. Maria Alexandre Lopes a (Nulla) de Espozende, ás 5 horas e meia da manhã para o comboio que sae da Povoá ás 8 e 40 e volta com os passageiros chegados no comboio das 4 e 38 da tarde.

**Os alquiadores,  
Carneiro & Eiras**

## LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

**Romanceiro**, de Almeida Garret. 3 vol.

**Romanceiro geral**, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

**Floresta de Varios romances**, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

**Era Nova**, Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (colligção completa).

**Os Ciganos em Portugal**, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

**Historia da Poesia popular portuguesa**, por Theophilo Braga, 1 vol.

**Contos Tradicionaes do Povo Portuguez**, por Theophilo Braga, 2 vol. brochados.

**Anthologia Portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.

**Meteorologia popular**, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

**Revista Universal**, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

**Cantos populares do Brazil**, romances e xacaras, reinados e cheganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

**Cantos populares do Archipelago Açoriano**, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

**Lendas, tradições e contos hespanhães**, colligidos e trasladados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio 2 vol. E.

**Cancioneiro popular**, gallego y em particular de la provincia de Coruña, por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º

**Revista Contemporanea de Portugal e Brazil**, 1861.

**Colligção proverbios, adagios, refões, anaxins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portuguesa**, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

**Proverbios historicos e locuções populares**, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

**Philosophia popular em proverbios**, (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

**Origens de Annexins, prologuios, locuções populares, sigios, etc** pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

**Lendas dos vegetaes** por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

**Baladas do Occidente**, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

**Theophilo Braga e os antigos romances de trovadores**, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vornhagem, broch.

**Tradições e phantasias**, colligção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira; 1 vol. br.

**Festas e Tradições populares do Brazil**, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumen Junius—Rio de Janeiro,—Fauchon e C.º Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

**Um arrabal nos suburbios de Lisboa**, (scenas de costumes populares) 1 vol.

**Os contos Apologos e fabelas da India**, 1 vol. br.

**A Rosa na vida dos povos**, por Cecilia Sehmil Branco, com uma proemio por Francisco Adolpho Coelho.—in Bibliotheca de las tradições populares espanólas, tomo. VII de 1886.

**Contos tradicionaes do Algarve**, de F. Xavier d'Athyde Oliveira, 1 vol. Tavira 1900.

**As festas d'outr'ora**, de Lino d'Assumpção (separata d'O Dia). Noticia. Lisboa, 1894.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão, n.º—8—Espozende.

### Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

No dia 4 do proximo mez de dezembro, por 12 horas do dia, arrematar-se-hão á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pelo maior lance que offerecido for acima do valor abaixo indicado, o seguinte:

O direito e acção que o executado Adelino, filho de Manoel Salvador Gomes e de Margarida Gonçalves Serra, da freguezia de Rio Tinto, tem ao legado de 100\$000 reis, que lhe foi deixado por Francisco Velloso de Miranda Ferreira Mattos, e que tem a receber da mão de Maria Eliza Serra e marido José da Silva Lavandeiras; e vae á praça pela quantia de 75\$000 reis.

Este direito e acção foi penhorado na execução que a Fazenda Nacional move ao dito executado. São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 18 de novembro de 1904.

O Escrivão substituto  
João Evaristo Moraes Rocha.  
O Juiz de Direito,  
Carvalho Braga.

## CONTRATO

Alugam-se 5 carros, 5 cavalgaduras, 5 arreios, pagando 200 rais diarios, dando fiador ao aluguer e capital.

O capital e aluguer poderá ser amortisado quando aos contractantes convier, fazendo-se um preço excessivamente barato.

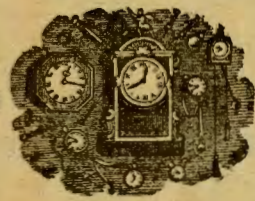
Preço de uma egua 10 libras, outra 8, outra 6, outra 6, um cavallo 2, um carro envidraçado com o rodado todo novo 9 libras, uma victoria 9, um carro de 13 logares 12, um de 11 l. 11, um de 6 l. 7, cinco arreios 5 libras.

Tambem se aceita um socio encaregando-se de administrar e entrando com metade do capital para a reforma de carros e gado.

Para tratar com Ignacio Fernandes Eiras, da freguezia d'Apulia, d'este concelho.

4

### RELOJOARIA



### FÃOZENSE

Manoel Gomes da Costa Freitas, proprietario da Relojoaria Fãozense, declara, por este meio, para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas em geral que no seu estabelecimento concertam-se relógios desde o de aligibeira ao de torre—machinas de costura—apparelhos electricos—bicycletas, seja qual for a sua reparação—bem como todo e qualquer aparelho concernente á mechanica.

Garante os principios profissionaes.

Pede a todas as pessoas, (motivo porque faz esta declaração), que quando precisem de se utilisarem dos seus serviços o façam directamente e não por segunda pessoa, (exceptuando a regra), a fim dos mesmos objetos não soffrerem descaminho.

Esta relojoaria acha-se estabelecida na Avenida Manoel Paes, junto a igreja da Mizericordia—FÃO.

3

### OURIVESARIA CARVALHO

DE  
MANOEL FERNANDES DE CARVALHO  
RUA DIREITA n.º 28  
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico

POR  
FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante illustrada com muitos retratos, vistas, quadros e lrebras, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes» do exercito; intrigas da rainha e seu «viver dissolut»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernandes Thomaz; «exilio de Almeida Garret; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por «D. Miguel»; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel»; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte de seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeiita de envenenamento; D. Miguel jura a cartaz; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o «Rei chagou»; violencias dos «caceteiros» contra os liberaes; «execução dos lentos» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma «associação secreta; revolução constitucional do Porto» em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror, alçada, devassas e forças; exilio de Alexandra Herculano»; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. João, Graciosa, Pico, Flores e Corvo» pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do Porto; Cerco do Porto», pela tropa miguelista; «expedição dos liberaes» ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticini dos preses liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Assiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; sahida de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis  
Tomo de 80 paginas 200 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimarães & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa  
e nos seus agencias das provincias, ilhas etc.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e tipos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS  
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega  
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantias e donfexões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

**1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição**  
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.  
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.  
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Echo de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciulos 300 reis.

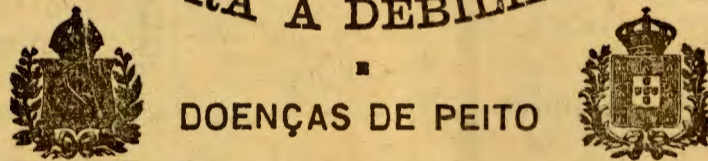
Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, Rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

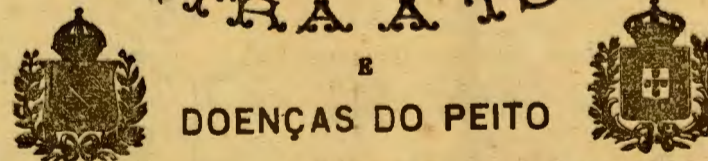
Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—  
Anno.....23000  
Seis mezes.....13100

Tres mezes..... 600 »  
Numero avulso..... 50  
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Princeza—65—2.ª

CASA MIDÕES

LISBOA

A. E. Brehm

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada da parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dus columnas in 4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta—95, LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE



PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciulos distribuidos pela ordem seguinte:

1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha) 5.—Acores (1.ª folha) 6—Acores (2.ª folha). 7—Acores (3.ª folha). 8—Madaira. 9—Guiné. 10—Cabo Verde (1.ª folha). 11—Cabo Verde 2.ª folha; S. Thomé e Principe. 1. —Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Macan e Timor

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paizagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciulos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no ul. ramar e 13000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimaraes, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos n' osados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES (CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correlo 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO; 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.